



NOURISHING MINDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM APOIO PSICOPEDAGÓGICO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Érica Silva Mascarenhas, Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP)

ericamascarenhaspsi@gmail.com

RESUMO

O presente resumo descreve as atividades realizadas no período de Agosto à Dezembro de 2019, mediante supervisão da professora Joseneide Bezerra Estrela Cerqueira, CRP 03/01905, tendo em seu cerne o relato da vivência de estágio específico I, realizando uma interpelação sobre os conceitos das atividades desenvolvidas e sua ligação perante aos conteúdos abordados pela graduação em Psicologia do Centro Universitário UniFTC. Tendo como locus o NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, o qual foi criado pelas docentes de psicologia junto ao colegiado como referencial de assistência educacional, profissional e estudantil da comunidade acadêmica da instituição. Tendo como objetivo proporcionar a vivência da prática no contexto de intervenção e manejo do psicólogo no ensino superior, a realização do estágio específico justifica-se por atender requisitos curriculares e de aprendizagem na formação de psicólogos, possuindo como métodos e diretrizes a prestação de serviços à comunidade acadêmica da universidade, com foco em atendimento individual de discentes, oficinas e suporte a docentes. Culminando em resultados satisfatórios para o público e para o propósito do estágio.

Palavras-chave: Educação; Psicologia; Relato de Vivência.

INTRODUÇÃO

Segundo Portela e Schumacher (2007) o estágio tem como objetivo colocar o aluno frente a atividade real de sua profissão em andamento, para além disso, o estágio fornece a oportunidade de conhecer a prática, os caminhos, regras e normas de como e o que fazer na profissão. É atribuída ao estágio o dever de linkar prática e teoria e aplicá-la da melhor forma. Segundo Pessoa (1926) toda teoria deve ser feita para ter condições de ser posta à prova na prática assim como toda a prática deve obedecer uma teoria, sendo essas indissociáveis. Portanto atribui-se a esta prática, previsto pela Lei de Estágio (Lei 11.788/08) o papel de



articular o conhecimento científico produzido nos muros da universidade aplicando-o no contexto social, visto que contudo, também visa-se a construção no sentido humano, técnico-social e munido de teoria solidificada em aplicações do conhecimento em ocasiões reais.

Pode-se justificar a inclusão do estágio especializado nos últimos quatro semestres do curso de Psicologia, como ocorre e é fundamentada na sua capacidade de satisfazer requisitos curriculares e de aprendizado essenciais para a formação de profissionais em psicologia. À vista disso, faz-se fundamental a experiência do estágio supervisionado como condição para o reconhecimento e formação profissional, podendo considerar como objetivos gerais o oferecer a oportunidade de experiência prática no contexto de intervenção e manejo do psicólogo no âmbito do ensino superior em somatório com os conhecimentos adquiridos na psicologia da educação e especificamente possibilitar o exercício de um manejo e integração entre a equipe do estágio e os participantes ativos do processo; aprofundar a compreensão dos pressupostos teóricos por meio da experiência supervisionada e amparar as primeiras experiências profissionais por meio da supervisão que facilite o tato com fenômenos emergentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência doravante vivência prática no curso de psicologia do Centro Universitário UNIFTC. Ao longo do estágio, foram trabalhados textos específicos para as demandas de cada estagiário relacionadas às práticas e em relação ao tema fixo do estágio foram trabalhados textos base sobre psicologia educacional, psicologia escolar e psicologia da educação no contexto do ensino superior, ocorrendo a leitura conjunta e debate em sala sobre os mesmos. Embasou-se em diferentes teorias com base na temática e na forma a qual se pensou em abordar as estratégias para desenvolvimento do estágio. Sendo assim, em primeiro momento efetuado o uso do livro de Carlos Tasso De Aquino intitulado “Aprender, Andragogia e as habilidades de aprendizagem”, neste, encontramos um compilado de estudos e suas bases sobre o aprender, como o Ciclo de Aprendizagem de Kolb, andragogia e suas metodologias por Malcolm Knowles e o pensamento complexo e transdisciplinar de Humberto Mariotti e Morin, com intuito de trazer reflexões acerca da visão que cada discente mantinha sobre de si, seu aprendizado, ambiente, sobre seus colegas, e aumentar o leque de esquemas de resposta perante suas questões.



O plano de estágio foi desenvolvido pela equipe de estagiários durante as reuniões no decorrer do estágio supervisionado, ficando assim decidido que trabalharíamos com atendimentos individuais e ministrando oficinas com grupos de estudantes, com tipografia aberta para além de discentes UNIFTC matriculados previamente, abrindo espaço para estudantes outros que quisessem inscrever-se no momento da execução. As atividades do estágio supervisionado cumpriam 120 horas, sendo 6 horas semanalmente entre supervisão e prática, e seguiram com as seguintes atividades de desenvolvimento: Criação de veículos de comunicação ativa com a comunidade acadêmica tais quais número de telefone, imagens divulgando contato e mensagens explicativas sobre os serviços oferecidos; realização de divulgações em sala; realização de marcação de atendimentos; realização de triagens; atendimento individual com alunos da instituição; discussão de casos; orientações relacionadas ao atendimento realizado; leitura de textos relacionados em sala; criação de estratégias para desenvolvimento de oficinas; execução das oficinas; reunião em grupo para criação de cartilha para o NAP; elaboração do relatório final de estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o cronograma estabelecido no começo das atividades, ocorreu a sistematização da divulgação das práticas do NAP, dividindo entre turnos e horários os responsáveis para panfletagem e anúncio nas salas e montagem de equipes para tal, foi informado o propósito tanto para professores em sala quanto alunos e disponibilizado canal de comunicação para futuros agendamentos de atendimento individual. Foi realizado de forma a distribuir-se em um atendimento por estagiário. No terceiro dia de supervisão ficou definido quais materiais usaríamos para triagem e como faríamos o manejo na entrevista inicial, esclarecendo as diferenças do acompanhamento psicopedagógico e da psicoterapia, articulando o contrato e conhecendo as demandas a nós trazidas. Realizei uma orientação e um atendimento, onde no primeiro, um rapaz cujo nome Z. veio em busca de informações sobre atendimento, referindo-se como foco de sua visita o descontentamento para com uma colega, a qual fazia-se espelho inverso de si, sentia-se incomodado para com o descaso desta colega para com os estudos enquanto frequentava bares com outros colegas e drogava-se perto do campus, não entendia como apesar disto ela ainda parecia mais livre do que ele, que demonstrava total engajamento com os estudos, mas um problema inerente de socialização e pertencimento de grupo. Ao receber as informações sobre quais as práticas do Núcleo e como

poderia receber algum tipo de ajuda referente ao seu descontentamento quanto discente, o mesmo solicitou uma marcação de atendimento e foi encaminhado para uma estagiária que ainda não havia feito atendimento. E em segundo, o atendimento, onde encontrei M., discente que relatava insônia, dificuldades para manter o raciocínio, concentração, e falta de motivação. Esta contou-me que formou-se num curso próximo do que faz atualmente, numa universidade pública, desta forma, sentia uma diferença muito grande entre o que lhe era cobrado aqui para o que lhe era cobrado na instituição anterior, relatava que sentia uma falta de entusiasmo devido ao comodismo qual a instituição a colocava e também devido ao descaso dos colegas para com as avaliações. Havia emendado a graduação anterior a esta pois sentia que teria mais chances numa nova profissão do que encarando a antiga orientadora que a seguiria num mestrado ou encontrando pessoas às quais ela julgava como piores ou iguais em relação ao desamparo e descaso. Contou-me que antes dessa, teve um orientador que julgava perfeito, onde ela guiava os seus moldes de profissão e via condições quanto a carreira na área através do mesmo, no entanto, esta relata que o mesmo teve um “acidente” de forma a mascarar o peso do ocorrido, visto que o mesmo morreu num acidente de carro. A orientadora que viria depois era desleixada, não dava suporte e não fornecia o acolhimento que o anterior lhe propiciava. Então, a partir do cenário apresentado, aparece a figura de seu irmão, o qual tinha um negócio envolvendo o curso no qual resolveu ingressar na UNIFTC, visando assim um rumo novo o qual seria assertivo e garantia de segurança. M. viera do interior e não nutria nenhum laço afetivo, não criava mecanismos de escape, e estava completamente ansiosa em busca de um caminho e uma certeza em relação sua nova formatura, seu TCC, seus estágios curriculares, os caminhos a seguir depois da formação e também para com o fato de não ter mais alguém para predizer seus passos acadêmicos ou garantir uma estabilidade, visto que ao questionada o que era falta de motivação, a mesma respondeu que era estar sozinha, sem ninguém para guiar ou seguir, “um barco sem direção que vai para qualquer lugar”. No que tange às oficinas foram divididos dois grupos por turno para aplicação da atividade, denominada de Oficina de Orientação de Estudos e dividida em dois encontros. O primeiro acontecendo em 23 de outubro de 2019 no horário das 8:30h até 10h e das 19:00h até 20:30h, oferecendo certificação de 2 horas para quem comparecesse a cada encontro, sendo restrito aos discentes UNIFTC e gratuito. Apresentando-nos e em seguida promovendo a identificação do perfil de aprendizagem dos presentes, falando a respeito dos tabus, hábitos de estudo e gerenciamento de tempo e distrações envolvidas no



processo de absorção das informações para ali postas. No encerramento, foram disponibilizados instrumentos a serem preenchidos e trabalhados no último encontro. O segundo encontro aconteceu no dia 13 de novembro de 2019 no horário das 8:30h até 10h e das 19:00h até 20:30h, seguindo o mesmo molde do anterior e dando continuidade as dinâmicas aplicadas, foi introduzido os tipos e o desenvolvimento de leitura, o fomento da importância da participação ativa de aulas e seminários, e o uso de anotações para revisão e melhoria quanto a aprendizagem e repertório.

Ao final do semestre, ao realizar uma pesquisa para confecção da cartilha do NAP, foi observado que após as aplicações das atividades das oficinas o desempenho relatado havia crescido e a satisfação e motivação para com os estudos de quem participou e aplicou as técnicas a longo termo havia sido reparada e relatada até pelos docentes, enquanto que alunos de atendimento individual atendidos relataram melhoras na forma de lidar com suas queixas mediante acompanhamento e demonstrando interesse em continuar atendimento no semestre seguinte. Nota-se nesta atividade que as agruras da vida interferem nas percepções, tanto quanto na aquisição de conhecimento e manutenção dos saberes e que as condições de aprendizado são influenciadas por questões ambientais e como essas afetam o indivíduo, mediante seu repertório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer para aprender nos derrama em solos que achávamos conhecer e descobrimos que ainda há muito para alcançar, de pouco em pouco as diferenças e o saber das práticas guiam a mim e as outras estagiárias para um passo importantíssimo no que se diz respeito à andamento de curso e mesclagem de sala e cotidiano, sendo possível alinhar consolidação do conhecimento teórico, com desenvolvimento de habilidades e integração teoria-prática mediante supervisão.

REFERÊNCIAS

- PESSOA, F., Revista de Comércio e Contabilidade, nº 4. Lisboa, 1926.
- PORTELA, K. C. A.; SCHUMACHER, A J. Estágio Supervisionado Teoria e Prática. São Paulo: Viena, 2007.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.